

# O USO DE PSICOTRÓPICOS NO BRASIL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

DOI: 10.48140/digitaleditora.2022.005.10

10

## RESUMO

**Objetivo:** Verificar o aumento no uso de psicotrópicos no Brasil durante a pandemia da COVID-19. **Materiais e métodos:** O estudo apresenta-se exploratório, descritivo retrospectivo, sendo o procedimento metodológico documental na avaliação dos registros de venda de medicamentos regulados pela Portaria SVS/MS nº 344/98 em uma drogaria em Teresina – PI. A coleta de dados foi realizada a partir da análise dos relatórios de vendas da drogaria, no período de janeiro de 2020 a setembro de 2021. Foram selecionados os medicamentos apenas os medicamentos sujeitos a controle especial (Portaria SVS/MS nº 344/98). Entre os descritores utilizados para a pesquisa, destacam: COVID-19; saúde mental; psicotrópicos; automedicação; pandemia. **Resultados:** Constatou-se que o Programa Farmácia Popular do Brasil é uma iniciativa do Governo Federal, sendo criado com o objetivo de ampliar o acesso da população a medicamentos que são essenciais para o tratamento de doenças com grandes ocorrências no país. A Lei foi criada em 13 de Abril de 2004 permitindo a existência de unidades próprias de Farmácia Popular ligadas às Secretarias de Saúde. **Considerações finais:** Nosso trabalho mostrou que, de fato, ocorreu um aumento considerável de psicotrópicos durante a pandemia e que este número diminuiu gradualmente com o passar dos meses.

**Adriane Vasconcelos de Sousa**

**Tabatinga**

Graduada em Farmácia da Faculdade AESPI- Ensino Superior do Piauí Teresina- PI.



<https://orcid.org/0000-0001-8675-2534>

**Leonardo Vieira Lucena**

Graduando em Farmácia da Faculdade AESPI- Ensino Superior do Piauí Teresina – PI



<https://orcid.org/0000-0003-2842-6073>

**Alysson Kenned de Freitas Mesquita**

Farmacêutico, Mestre e professor assistente da AESPI – Ensino Superior do Piauí. Teresina – Piauí.



<https://orcid.org/0000-0002-1737-4151>

**PALAVRAS-CHAVES:** COVID-19; saúde mental; psicotrópicos; automedicação; pandemia.

# THE USE OF PSYCHOTROPICS IN BRAZIL DURING THE COVID-19 PANDEMIC

DOI: 10.48140/digitaeditora.2022.005.10

10

## ABSTRACT

**Objective:** To verify the increase in the use of psychotropic drugs in Brazil during the COVID-19 pandemic. **Materials and methods:** The study is exploratory, descriptive and retrospective, and the methodological procedure is documental in the evaluation of records of drug sales regulated by Ordinance SVS/MS No. 344/98 in a drugstore in Teresina- PI. Data collection was carried out from the analysis of the drugstore sales reports, from January 2020 to September 2021. The medications were selected only those subject to special control (Ordinance SVS/MS nº 344/98). Among the descriptors used for the research, the following stand out: COVID-19; mental health; psychotropics; self-medication; pandemic. **Results:** It was found that the Popular Pharmacy Program in Brazil is an initiative of the Federal Government, being created with the aim of expanding the population's access to medicines that are essential for the treatment of diseases with large occurrences in the country. The Law was created on April 13, 2004 allowing the existence of their own Popular Pharmacy units linked to the Health Departments. **Final considerations:** Our work showed that, in fact, there was a considerable increase in psychotropic drugs during the pandemic and that this number decreased gradually over the months.

---

Recebido em: 14/01/2022  
Aprovado em: 20/12/2022  
Conflito de Interesse: não houve  
Suporte Financeiro: não houve

**KEYWORD:** COVID-19; mental health; psychotropics; self-medication; pandemic.



## INTRODUÇÃO

O Brasil passa por um momento histórico e único no contexto social e de saúde, podendo ser comparado a guerras, conflitos internacionais ou mesmo a desastres naturais. Dentro desta comparação, percebe-se que a literatura relata que, em casos assim, o aumento na prevalência de problemas de saúde mental é o esperado, pois o nível de stress se acentua e isso traz, além dos fatores meramente psicológicos, a intensificação ou iniciação de comportamentos considerados fatores de risco à saúde. Exemplo disso é o abuso de substâncias lícitas e ilícitas, automutilação ou mesmo, suicídios. (SHIGEMURA et al, 2020)

Pode-se dizer, sobre os medicamentos psicotrópicos, dos que causam alterações mentais, que são modificadores seletivos do Sistema Nervoso Central e, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), podem ser classificados em: ansiolíticos e sedativos; antipsicóticos (neurolépticos); antidepressivos; estimulantes psicomotores; psicomiméticos e potencializadores da cognição (MELO, 2021).

O Ministério da Saúde lançou uma série de recomendações para a população com o objetivo de trazer informações sobre a transmissão, formas de prevenção e como agir no caso de haver contágio da doença e nesse aspecto tomou-se como a medida de prevenção inicial o distanciamento (ou isolamento) social e a orientação dada era que a população permanecesse em quarentena em suas casas. (BRASIL, 2020).

É importante aqui fazer-se uma diferenciação entre os conceitos de quarentena, isolamento e distanciamento social. A quarentena seria a diminuição da circulação de pessoas que possam ter sido expostas ao vírus; o isolamento social seria a separação das pessoas infectadas em grupos sintomáticos e assintomáticos; já o distanciamento social seria a diminuição de contato e aproximação física entre as pessoas numa tentativa de frear o contágio. (WILDER-SMITH e FREEDMAN, 2020). Ressalta-se, entretanto, que aqui no Brasil os termos acima foram usados como sinônimos para que a população pudesse ser comunicada de forma mais abrangente e prática sobre as medidas (BROOKS et al, 2020).

Ao longo da formação como bacharéis em Farmácia, os pesquisadores tiveram especial identificação com a incidência das prescrições e dos usos de psicotrópicos pela população em geral. Sabendo

que o uso de psicotrópicos é arriscado, pois, segundo MOHEBBI (et al, 2020) pode trazer, além das reações adversas às substâncias que compõem o medicamento, que podem ser desde agranulocitose, intoxicação por inibição de enzimas metabolizantes, tromboembolismo venoso ou diminuição da capacidade respiratória, principalmente se associado à infecção, as consequências podem ser fatais, e tudo isso além da interação medicamentosa entre estes e outras medicações, o que pode trazer reações e também produzir risco à saúde; surgiu especial interesse em pesquisar o uso desse tipo de medicação pela população em geral. Já nas etapas finais desta formação, com o surgimento das notícias sobre uma pandemia chegando às televisões brasileiras e com medidas de isolamento social objetivando conter o vírus sendo tomadas, percebemos que houve uma crescente insegurança, tanto em relação à veracidade das estatísticas, como aos sintomas e reações presentes nas pessoas, assim como o diagnóstico preciso da doença. Além disso, a falta de infraestrutura e recursos da população de nosso país causou certo pânico e trouxe com isso um aumento no aparecimento de transtornos mentais. Portanto a justificativa se norteia nesses fatores, que se fizeram causa para um aumento no consumo de medicamentos psicotrópicos, por esse motivo se dá a importância deste trabalho, pois suas contribuições podem se perpetuar nas práticas de futuros profissionais, e esse é o nosso desejo de contribuição a fim de alertar à comunidade sobre os riscos associados a esse aumento para que possam ser adotadas ações de promoção para um uso racional destes medicamentos.

Pensar nisso leva aos seguintes questionamentos: Qual a importância de se informar sobre os riscos do aumento no uso de psicotrópicos no Brasil durante a pandemia da COVID-19? O aumento no uso de psicotrópicos no Brasil durante a pandemia da COVID-19 diminuiu necessidades dos pacientes nesse contexto? Qual o perfil das pessoas que buscam o uso de psicotrópicos no Brasil durante a pandemia da COVID-19?

A fim de se chegar a um resultado, norteando-se por essas questões, surgiu o problema: Houve aumento no uso de psicotrópicos no Brasil durante a pandemia da COVID-19?

Para responder à esse questionamento, objetiva-se com esta investigação: verificar o aumento no uso de psicotrópicos no Brasil durante a pandemia da COVID-19. Como objetivos específicos, nos propomos a identificar a associação entre o distanciamento social, o impacto na renda familiar e a exposição a informações com o aumento no uso de psicotrópicos no Brasil; avaliar o padrão de utilização de psicotrópicos após suspensão das atividades e período de distanciamento social e evidenciar possíveis prejuízos decorrentes do padrão de utilização de psicotrópicos.

Esta pesquisa não terá discriminação na seleção dos dados e não envolverá seres humanos de maneira direta, sem nenhuma exposição a riscos desnecessários aos indivíduos, não sendo necessária sua submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Trata-se de estudo com abordagem descritiva, exploratória, transversal do tipo quantitativa que foi realizada no segundo semestre do ano de 2021.

Quanto aos instrumentos utilizados para produção dos dados, foi realizada uma análise dos relatórios de consumo do uso desses medicamentos em uma drogaria que serviu como nosso campo de pesquisa a fim de ser constatado (ou não) o aumento no uso de psicotrópicos no Brasil durante a pandemia da COVID-19. Através desses relatórios pudemos tabular quais os tipos de medicamento cujo consumo aumentou durante a pandemia. O recorte escolhido foi o início de 2020 até setembro de 2021, quando a pandemia passou a ser reconduzida e a COVID-19 passou a ser vista com menos impacto devido à vacinação em massa da maioria da população. Não houveram critérios de exclusão, porém, para esta pesquisa, vale destacar três tipos de medicamentos que se fazem relevantes: os benzodiazepínicos (ansiolíticos), os estimulantes psicomotores e os antidepressivos, pois são os de mais larga utilização e por sua função, os que têm aumentado o uso durante a pandemia.

## MATERIAIS E MÉTODOS

De acordo com a Resolução no 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), onde estabelecem Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos, este projeto não foi submetido à apreciação ética do CEP em Seres Humanos em virtude do fato de utilizar dados disponíveis em bancos de dados informatizados, sendo dispensado da aplicação de termo de consentimento livre e esclarecido.

Foi realizado um estudo exploratório, descritivo retrospectivo, sendo o procedimento metodológico documental na avaliação dos registros de venda de medicamentos regulados pela Portaria SVS/MS nº 344/98 em uma drogaria em Teresina – PI. Preferimos não disponibilizar o endereço da drogaria pesquisada, que prefere não ser identificada na pesquisa, porém está localizada em Teresina, capital do estado do Piauí.

A coleta de dados foi realizada a partir da análise dos relatórios de vendas da drogaria, no período de janeiro de 2020 a setembro de 2021. Foram selecionados os medicamentos apenas os medicamentos sujeitos a controle especial (Portaria SVS/MS nº 344/98). Após a coleta, os dados foram organizados em gráficos e tabelas para análise e interpretação dos resultados.

Foram utilizados como critério de inclusão: apenas os registros de venda de janeiro de 2020 a setembro de 2021. Foram excluídos todos os medicamentos que não fazem parte desta portaria e que estavam fora do período especificado. Os dados obtidos foram organizados e tabulados com o auxílio do programa Microsoft Office Excel 2010®.

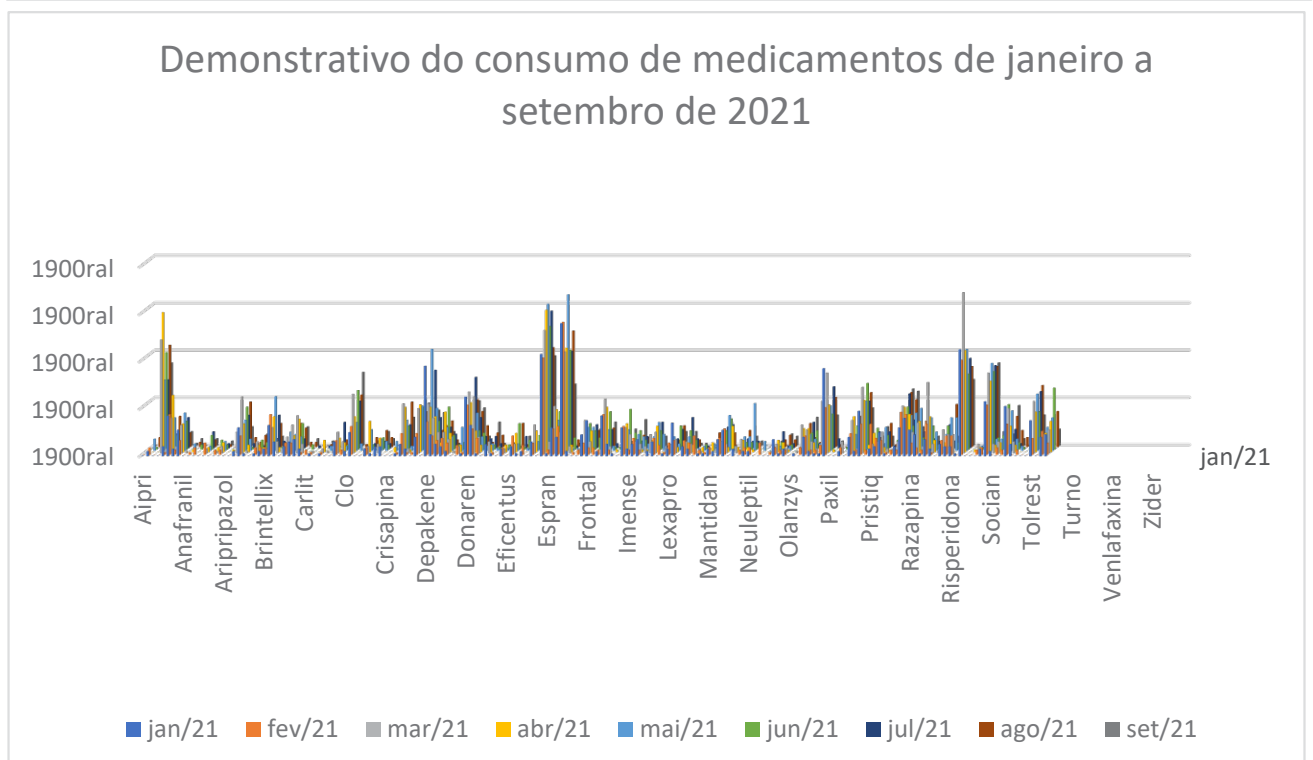
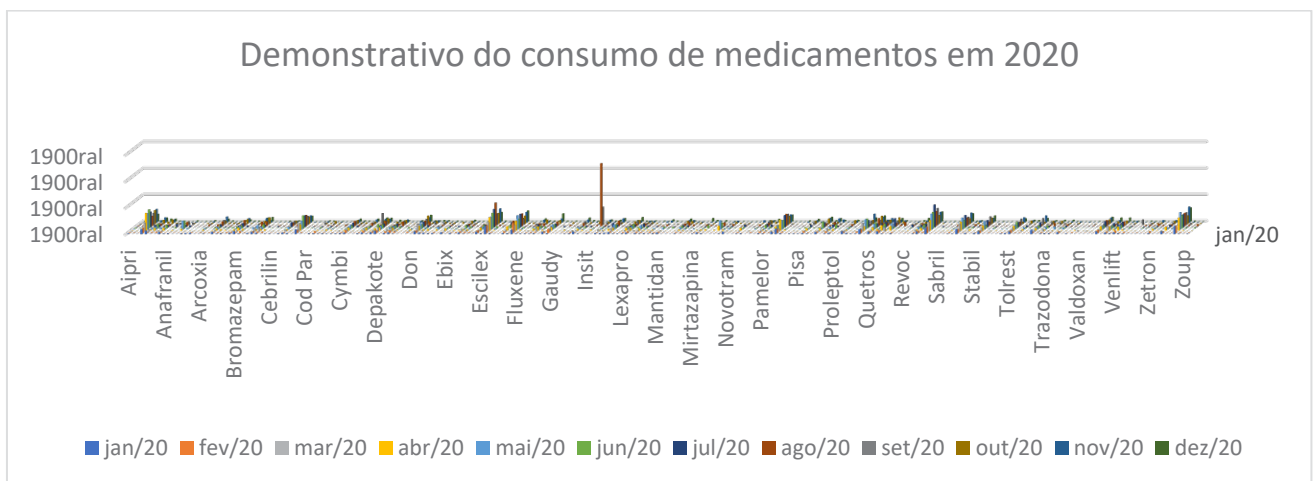
Os possíveis riscos são relacionados as possíveis perdas e liberações dos dados pessoais da drogaria pesquisada que preferiu não ser identificada na pesquisa. Para evitar ou minimizar esses riscos, na análise dos dados não se colocou a identificação e nos anexos as páginas do relatório trazem tarjas onde houve possível identificação dos dados.

Os benefícios relacionados com a realização da pesquisa consistiram em trazer à tona a importância da prestação dos serviços clínicos e investigar quais os serviços prestados com maior ênfase, quais as principais patologias, enfermidades que acometem a população e se essa população usufrui desses serviços de atenção farmacêutica perante o cuidado ao paciente dentro de drogarias. Uma vez efetivado o acesso a estes relatórios, procedemos à organização qualitativa das informações para posterior interpretação dos dados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados produzidos foram analisados e organizados em torno de três Eixos de Análise: 1. O aumento no uso de psicotrópicos no Brasil durante a pandemia da COVID-19; 2. O padrão de utilização de psicotrópicos após suspensão das atividades e período de distanciamento social; e 3. Prejuízos decorrentes do padrão de utilização de psicotrópicos.

Nesse primeiro eixo de análise, buscamos verificar o aumento no uso de psicotrópicos durante a pandemia da COVID-19. Através dos relatórios de consumo do uso de psicotrópicos, fornecidos por uma drogaria da rede particular da cidade de Teresina, dentro do recorte escolhido (início de 2020 até setembro de 2021), destacamos um pico em alguns medicamentos. Para analisar esses dados, nos detivemos no nome de comercialização das medicações que se encaixavam em: benzodiazepínicos (ansiolíticos), estimulantes psicomotores e os antidepressivos. Nos dois gráficos a seguir temos um demonstrativo do consumo de medicamentos desde janeiro de 2020 até setembro de 2021.



Pode-se perceber que é muito variável a gama desse consumo, portanto, para facilitar essa visualização, elaboramos uma tabela, onde se destaca os meses e nomes de medicações com picos de consumo aumentado durante a pandemia.

Temos como “pico” ou aumento aquelas medicações que, em seu demonstrativo dos meses iniciais trazia uma média de consumo que dobrou nos meses em destaque (em alguns casos mais que isso) ou que tiveram um aumento considerável na quantidade de consumo.

	<b>MEDICAÇÕES COM AUMENTO DETECTADO NO RELATÓRIO</b>
1	Alprazolam pico em junho de 2020
2	Amitriptilina pico em abril de 2021
3	Assert pico em março de 2021
4	Bromazepam pico em maio de 2021
5	Clonazepam pico em setembro de 2021
6	Daforin pico em março de 2021
7	Deller pico em julho de 2021
8	Depakene pico em janeiro de 2021
9	Donaren pico em julho de 2021
10	Escitalopran pico em agosto de 2020
11	Fluoxetina pico em maio de 2021
12	Ivermectina agosto de 2020
13	Neuleptil pico em maio de 2021
14	Patz pico em julho/agosto de 2020
15	Quetiapina pico em maio de 2020
16	Reuquinol pico em julho de 2020
17	Rivotril pico em julho de 2020
18	Sertralina pico em maio de 2021
19	Tolrest pico em agosto de 2021
20	Tramadol pico em junho de 2021
21	Tramadon pico em julho de 2021
22	Velija pico em agosto de 2020
23	Zolpidem abril de 2021

Os dados de consumo do relatório são divididos mês a mês em ordem alfabética através do nome de comercialização dos medicamentos e a seguir, porém a tabela se inicia com o código de denominação comum brasileira (DCB) e a seguir a descrição do princípio ativo. Nosso relatório, ou Relação Mensal de Notificações de Receitas (RMNR) apenas contempla as receitas do tipo A, que são medicações classificadas como entorpecentes. Esse tipo de prescrição exige que duas vias da receita sejam apresentadas, sendo uma retida na farmácia.

Um de nossos colaboradores da pesquisa menciona a dificuldade de acesso aos medicamentos de bula azul, que ficam retidos em local isolado e distantes do público externo devido aos perigos que incorrem de seu uso indiscriminado e de sua automedicação. A vigilância dentro da farmácia é intensa e nem pudemos fotografar tais medicamentos, ficando restritos aos medicamentos de receita A, que ficam distantes do público, porém expostos de maneira visível, como na imagem a seguir:

**Figura 1.** Medicamentos expostos ao público.

**Fonte:** Acervo dos autores.

Após os dados mencionados acima, o RMNR traz o acréscimo da quantidade por caixa de cada medicação, tendo variações para cada indicação de receita. As quantidades que contabilizamos para este trabalho e que descrevemos no pico de aumento desses consumos são por caixa de medicação, não detalhando as quantidades de cápsulas ou medidas de cada dosagem.

Quando a pandemia de COVID-19 começou a ser percebida em nosso país houveram muitas notícias e se ampliou o leque de pesquisa acerca de medicamentos que pudessem estar prevenindo ou tratando precocemente os sintomas da doença. Com o chamado “kit-covid”, ou seja, medicações que compunham o tratamento precoce, divulgado por alguns profissionais de medicina fora do país, o houve um aumento no consumo de hidroxicloroquina ou cloroquina, associada à azitromicina, à ivermectina e à nitazoxanida, além de suplementos de zinco e das vitaminas C e D. A prescrição e o uso desses medicamentos puderam ser constatados nos achados de nossa pesquisa, como se vê na tabela a seguir:

DETALHAMENTO DE CONSUMO DE MEDICAÇÕES ASSOCIADAS AO KIT-COVID	
Medicação	Consumo
Ivermectina	Pico em agosto de 2020
Nitazoxamida	Pico em abril de 2020

As medicações acima tiveram o consumo zerado nos meses anteriores à divulgação dessas pesquisas e do incentivo ao consumo destas para prevenção dos sintomas de COVID-19. A **ivermectina**, saiu do consumo em zero para 237 caixas consumidas em apenas um mês durante seu pico de consumo enquanto que a **nitazoxanida** teve um consumo mais baixo, porém ainda expressivo, saindo do consumo em zero para 13 (em seu menor consumo mensal) e chegando a 34 caixas consumidas durante seu pico.




## PREJUÍZOS DECORRENTES DO PADRÃO DE UTILIZAÇÃO DE PSICOTRÓPICOS

Temos que a educação em saúde é fundamental para que a população possa se conscientizar acerca das medidas de prevenção do contágio da COVID-19. Portanto, diante dos objetivos expostos, encontramos com o presente estudo, um aumento no uso de medicações controladas, mas não exatamente de psicotrópicos, devido as dificuldades encontradas no processo da pesquisa, mas se identificou esse aumento nas conversas informais direcionadas pela pesquisa e tida com os colaboradores do processo de documentação e análise deste trabalho. Há uma associação entre o distanciamento social, o impacto na renda familiar e a exposição a informações com o aumento no uso de psicotrópicos no Brasil.

**Figura 2.** RMNRA detalhando parte de medicação em janeiro de 2021.

**ANEXO XXIV**



**SECRETARIA DE SAÚDE** .....

**Autoridade Sanitária** .....

**RELAÇÃO MENSAL DE NOTIFICAÇÕES DE RECEITA "A" (RMNRA)**

**Nº DA LICENÇA DE FUNCIONAMENTO: 200141/2017**

**NOME DO ESTABELECIMENTO:** [REDACTED] **EXERCÍCIO:** 2021

**ENDEREÇO:** [REDACTED] **MÊS:** Janeiro

**NOME DO FARMACÊUTICO RESPONSÁVEL E CRF:** [REDACTED]

CÓDIGO DCB	Descrição da D.C.B.	Medicamento	Apresentação concentração	Nº da Notificação de Receita "A" (NRA)	Data da NRA	Nome do Prescritor	Nº do CR do Prescritor	Quantidade Prescrita	Quantidade Dispensada
20833	DEBIPERIDENO	AKINETON 2MG 80 CPR ( C1 )	AKINETON 2 MG COM CT 4 BL AL PLAS AMB X 20	987800	21/01/2021	[REDACTED]	[REDACTED]	1	1
20833	DEBIPERIDENO	AKINETON 2MG 80 CPR ( C1 )	AKINETON 2 MG COM CT 4 BL AL PLAS AMB X 20	000000	25/01/2021	[REDACTED]	[REDACTED]	1	1
32961	ALPRAZOLAM 0,25 MG 30 CPR MEDLEY	ALPRAZOLAM 0,25MG 30 CPR (B1) MEDLEY	ALPRAZOLAM 0,25MG 30CPR (B1) MEDLEY	221469	04/01/2021	[REDACTED]	[REDACTED]	2	2
32961	ALPRAZOLAM 0,25 MG 30 CPR MEDLEY	ALPRAZOLAM 0,25MG 30 CPR (B1) MEDLEY	ALPRAZOLAM 0,25MG 30CPR (B1) MEDLEY	347321	15/01/2021	[REDACTED]	[REDACTED]	2	2
32961	ALPRAZOLAM 0,25 MG 30 CPR MEDLEY	ALPRAZOLAM 0,25MG 30 CPR (B1) MEDLEY	ALPRAZOLAM 0,25MG 30CPR (B1) MEDLEY	030600	20/01/2021	[REDACTED]	[REDACTED]	1	1
32961	ALPRAZOLAM 0,25 MG 30 CPR MEDLEY	ALPRAZOLAM 0,25MG 30 CPR (B1) MEDLEY	ALPRAZOLAM 0,25MG 30CPR (B1) MEDLEY	535522	18/01/2021	[REDACTED]	[REDACTED]	2	2
32961	ALPRAZOLAM 0,25 MG 30 CPR MEDLEY	ALPRAZOLAM 0,25MG 30 CPR (B1) MEDLEY	ALPRAZOLAM 0,25MG 30CPR (B1) MEDLEY	743227	16/01/2021	[REDACTED]	[REDACTED]	2	2
32963	ALPRAZOLAM	ALPRAZOLAM 0,5MG 30 CPR (B1) MEDLEY	ALPRAZOLAM MEDLEY 0,5 MG 30 CPR	851103	02/01/2021	[REDACTED]	[REDACTED]	2	2
32963	ALPRAZOLAM	ALPRAZOLAM 0,5MG 30 CPR (B1) MEDLEY	ALPRAZOLAM MEDLEY 0,5 MG 30 CPR	851115	10/01/2021	[REDACTED]	[REDACTED]	1	1

ASSINATURA DO RESPONSÁVEL TÉCNICO \_\_\_\_\_ PAG 1

RECEBIDO POR: \_\_\_\_\_ RG: \_\_\_\_\_ ÓRGÃO/SETOR: \_\_\_\_\_ DATA: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

CONFERIDO POR: \_\_\_\_\_ RG: \_\_\_\_\_ ÓRGÃO/SETOR: \_\_\_\_\_ DATA: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

DEVOLVIDO EM: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Isso traz a hipótese de que ainda que o distanciamento social seja apontado como fonte de ansiedade e estresse na população (WILDER-SMITH e FREEDMAN, 2020), os achados de nossa pesquisa podem indicar que o distanciamento social e a diminuição de contato físico com as pessoas durante a pandemia não é, por si só, um fator de risco para o adoecimento mental; mas sim que há influência de outros fatores que permeiam esse contexto. Tentamos aqui avaliar o padrão de utilização de psicotrópicos após suspensão das atividades e período de distanciamento social para evidenciar possíveis prejuízos decorrentes do padrão de utilização de psicotrópicos.



## CONCLUSÃO

Retomando os objetivos específicos desta pesquisa, podemos dizer que nos propomos a identificar a associação entre o distanciamento social, o impacto na renda familiar e a exposição a informações com o aumento no uso de psicotrópicos no Brasil além de avaliar o padrão de utilização de psicotrópicos após suspensão das atividades e período de distanciamento social e evidenciar possíveis prejuízos decorrentes do padrão de utilização de psicotrópicos.

Encontramos, no entanto, inúmeros percalços no caminho da pesquisa, que nos impediu de alcançar de maneira satisfatória alguns objetivos, porém estes foram alcançados na própria literatura que compõe nosso estudo que traz o demonstrativo desse aumento, especificamente nas falas dos autores citados.

As pesquisas que identificam o aumento das vendas desses medicamentos revelam o potencial do consumo durante a fase mais crítica da pandemia no Brasil. Podemos supor que, pelo menos parte desse excesso de consumo tenha ocorrido por automedicação, visto que no Brasil 79% das pessoas com mais de 16 anos admitem tomar medicamentos sem prescrição médica. Embora a automedicação responsável teoricamente possa ser benéfica em uma situação como uma pandemia, permitindo que os pacientes se tornem responsáveis e adquiram confiança para gerenciar a sua saúde, essa prática efetuada de forma inadequada e baseada em fontes de informação pouco confiáveis apresenta sérios riscos à saúde. (Melo et al, 2021)

Acreditamos que, no cenário brasileiro, o número de pessoas que precisarão de apoio e acolhimento voltado às condições mentais só tende a subir, afinal, a percepção de perigo se intensificou e isso gera um sentimento de “fuga” em grande parte da população, que faz com que as buscas por medicamentos psicoativos, seja ampliada, em especial os antidepressivos e ansiolíticos.

Concluindo, podemos ressaltar que há uma necessidade crescente de que se haja uma formação específica para os profissionais de saúde da atenção primária para que estes possam distinguir entre transtornos mentais específicos e o sofrimento mental que esteja diretamente relacionado à vivência do distanciamento social (ou mesmo outras vivências e o fenômeno que tivemos durante o isolamento: o medo do futuro, uma vez que quando se estava imerso às cegas desenvolvendo-se pesquisas sobre este vírus, não se sabia como seria o amanhã pós-pandêmico. Nosso trabalho mostrou que, de fato, ocorreu um aumento considerável de psicotrópicos durante a pandemia e mesmo que este número diminuiu gradualmente com o passar dos meses.

# REFERÊNCIAS

BANERJEE, D. The COVID-19 outbreak: Crucial role the psychiatrists can play. *Revista Asian J Psych* v. 50, p 1-6, 2020.

BRASIL, Constituição Federal. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). 1988. Acesso em 16 de maio de 2021.

BRASIL, Ministério da Saúde. Corona vírus COVID-19. Disponível em <https://coronavirus.saude.gov.br/>. Acesso em 24 de abril de 2021.

BRASIL. Decreto nº 18.884 de 16 de março de 2020.

BRASIL. Portaria nº 344 de 12 de maio de 1998.

BROOKS, Samantha K. WEBSTER, Rebecca K. SMITH, Louise E. WOODLAND Lisa, WESSELY Simon, GREENBERG Neil, RUBIN Gideon James. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. *Revista Lancet* v. 395 p 912–920. 2020.

DEMO, Pedro. Metodologia do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2000.

LEITE, Hellen. Morre policial que atirou contra a PM em surto no Farol da Barra, em Salvador. *Correio Braziliense*. 2021. Disponível em <https://www.correiobraziliense.com.br/brasil/2021/03/4914768-morre-policial-que-atirou-contr-a-pm-em-surto-no-farol-da-barra-em-salvador.html>. Acesso em 19 de maio de 2021.

MELO, José Romério Rabelo. DUARTE, Elisabeth Carmen. MORAES, Marcelo Vogler de. FLECK, Karen. ARRAIS, Paulo Sérgio Dourado. Automedicação e uso indiscriminado de medicamentos durante a pandemia da COVID-19. *Cad. Saúde Pública* p. 1-5. 2021.

MOHEBBI, Niayesh. TALEBI, Ali. MOGHADAMNIA, Marjan. TALOKI, Zahra Nazari. SHAKIBA, Alia. Drug Interactions of Psychiatric and COVID-19 Medications. *Revista Basic and Clinical Neuroscience*. v. 11, nº 2. P. 185-200. 2020.

NOAL, Débora da Silva Maria. PASSOS, Fabiana Damasio. FREITAS Carlos Machado de.(org) Recomendações e orientações em saúde mental e atenção psicossocial na COVID-19. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2020.

PELEGRINI, Marta Regueira Fonseca. O abuso de medicamentos psicotrópicos na contemporaneidade. *Psicologia. Ciência e profissão*, v. 23, nº 1, p.38-41. 2003.

REARDON S. Ebola's mental-health wounds linger in Africa. *Revista Nature*. v. 519 p. 13-14. 2015.

SEMINOVOS, Os. Canção da depressão In: (SEMINOVOS, Os, Os Seminovos. Os Seminovos Vol. 02, 2008.

SHIGEMURA, Jun. URSANO, Robert J. MORGANSTEIN, Joshua C. KUROSAWA, Mie. BENEDEK, David M.

Public responses to the novel 2019 coronavirus (2019-nCoV) in Japan: mental health consequences and target populations. *Psychiatry Clin Neurosci*. v. fevereiro, 2020.

SHULTZ JM, Cooper JL, BAINGANA F, OQUENDO MA, Espinel Z, ALTHOUSE BM, et al. The role of fear related behaviors in the 2013–2016 West Africa ebola virus disease outbreak. *Revista Curr Psychiatry* v. 18, p. 104. 2016.

WILDER-SMITH, Annelies. FREEDMAN, David O. Isolation, quarantine, social distancing and community containment: pivotal role for old-style public health measures in the novel coronavirus (2019- nCoV) outbreak. *Revista J Travel Med* v. 27 p. 1-4. 2020